

Paulo Almada Bolinhas

Durante a Quarentena



Memórias da COVID-19

2020

Agradecimentos

O homem é um ser gregário,

Não sabe viver sozinho

E no seu imaginário,

Não vive bem sem carinho!

No Éden, morada sagrada,

Teve Eva por companhia.

Nessa primeira morada

Deixá-lo só, Deus não queria.

Qualquer obra que se faça,

Tem sempre ajuda de alguém,

De outro modo não tem graça,

Nem o mesmo valor também.

O livro está terminado,

Feito com interesse e paixão,

A família tem ajudado,

Dando ótima colaboração.

Na aplicação p'ro escrever,
Nas fotos p'ro embelezar
Na paginação e capas de se ver
Na lição p'ro digitalizar.

Na introdução que o inicia,
Na contracapa que o finaliza,
Nos conselhos de ortografia
E em tudo que o caracteriza.

Nomes não são mencionados,
Cada uma sabe o que fez,
Só tenho que dizer obrigado
A todas, mais uma vez!

Índice

Março

7	Coronavírus	7
8	Descanso	9
11	Intenção	10
18	Emergência	11
19	Força do vento	12
20	Pastor de almas	13
21	A primavera	14

Abril

8	Pensamento	16
9	Estada domiciliaria	17
9	Liberdade	18
10	Cerimónias religiosas católicas	19
11	Páscoa	20
13	Ficar no Concelho	21
14	Encerramento de escolas	22
15	Lição dramática	23
16	As máscaras	25
19	Os altruístas	27
20	A imunidade	29
22	A terra que sofre	31
23	Dia do livro	33

Maiο

3	Hino de louvor às mães que conheço	35
4	Convívio	37
5	Atividade	38

6 Natureza	39
7 Poupança	40
8 A nossa estrela	41
9 Proseguimento	42
10 Inspiração	43
11 Valor	44
13 Língua Portuguesa	45
13 Cerimónias de Fátima em 13 de Maio de 2020	47
14 Ser otimista	49
16 Desconfinamento	50

O objetivo

Não se conjuga hoje em dia
O verbo memorizar
Sempre que se quer falar
De algo que acontecia.
Temos enciclopédia ambulante,
Que usamos sem demora
Género biblioteca itinerante
P'ra consultar de hora a hora.
Com o nosso telemóvel
Usado com todo o gosto,
É hoje o Dicionário de bolso
Que usamos sem cessar,
P'ra de tudo nos informar
Com rapidez e certeza.
Basta saber com clareza
Usar as aplicações,
P'ra receber informações,
Sem ter que as decorar.
Mas, mesmo assim, p'ra constar
E nunca podermos esquecer
Toda esta Calamidade,
Que se abateu na sociedade,
Foi meu objetivo escrever
Isto, para a posteridade!

Coronavírus

Que atrevimento

Vir desassossegar a sociedade

Não respeita ninguém, que maldade!

Não se vê, é matreiro.

Esconde-se e ataca sem duelo,

Numa loucura desenfreada,

Toda a gente descuidada,

Novo, velho, são e doente.

É impertinente,

Temeroso, homicida, rancoroso

Deixa tudo alarmado

Metido em casa, encerrado,

Indefeso, amedrontado.

As autoridades inventam estratégias

Para o combater, dizimá-lo,

Vencê-lo mas em vão,

Não conseguem dominá-lo

Médicos, enfermeiros e investigadores

Não se cansam de lhe dar luta,
Numa desigual labuta
Sem horas para descansar,
Isolados das famílias, sem descanso
E pouco ou quase nada se resolve
Maldito vírus e maldita COVID-19!

Mas vai ficar tudo bem!

7 de Março de 2020

Descanso

Sentei-me no sofá para repousar,

Ler, ouvir música ou simplesmente pensar.

Mas, a minha mente não foi capaz,

Achou que não fazer nada é de louco.

Impulsionou-me a fazer algo:

Escrever, registar o que penso no momento.

Parar não é solução para o descanso,

Antes, nos perturba e quebra o alento.

8 de Março de 2020

Intenção

Se fosse capaz, comporia uma canção,
Um hino ao dom da vida,
Uma ária que a todos deslumbrasse,
Uma ode que a valorizasse
E exaltasse o seu encanto a sua evolução,
Mas não sou capaz.
Cantaria tudo o que comporia
Para uma plateia repleta e interessada,
Regozijar-me-ia com imensa emoção,
Compartilharia esta vontade desejada,
Mas como não sou capaz,
Fica apenas esta intenção.

11 de Março de 2020

Emergência

Ruas quietas, vazias,
Todos recolhidos, talvez meditando
Ou até orando,
Para não perder a esperança,
Confiantes de que há-de passar.
Uns crentes,
Outros desmotivados.
Convivem à distância
Com amigos e familiares,
Inventando tarefas salutares
Para o tempo ocupar.
Acatam os conselhos dos responsáveis,
Põem-nos em prática
Protegendo, de todos, a saúde
Confiantes nos bons resultados desta atitude.

18 de Março de 2020

A força do Vento

O Vento sussurra,
Enrola a folhagem caída no Outono,
Bailam no ar, rodopiam
Folhas amarelecidas ao abandono.
Num olhar descuidado, atento
Imagino a dor da queda, se humanos.
Mas esvoaçam levemente
Ele ampara-as com aspereza,
Deposita-as com leveza
Tapetando o chão de cores variegadas.
Detêm o olhar das pessoas
Mais curiosas, sensíveis,
Mesmo as mais descuidadas.
E as árvores submissas, impotentes
Perante tal força e mesquinhez
Ficam, talvez, envergonhadas da sua nudez.

19 de Março de 2020

Pastor de Almas

Vestido de pureza
Caminhando lento, reclinado,
De olhar esperançoso.
É Pastor cuidadoso
Preocupado com o seu rebanho.
Protector inquieto, confiante
No Senhor que o há-de ouvir!
Detém-se pensativo,
De olhar expressivo
Reza pela Humanidade
Por todos nós, sem excepção.
Incensa o Altar
E num gesto tranquilizador
Concede-nos Indulgência Plenária.

20 de Março de 2020

A primavera

Chegou a primavera

Revigorante, sorridente

Calmante, como era.

Tudo sorri alegremente!

As árvores reverdecem,

As plantas florescem

As aves chilreiam contentes,

Acasalam, fazem seus ninhos

É natureza que nos envolve de mil carinhos

Os humanos idealizam pequenos passeios,

Viagens longas, talvez

Cruzeiros, excursões, sei lá o quê?

Mas a COVID-19 corta a liberdade

Não nos deixa, que maldade!

E não chega o medicamento,

Nem a vacina foi inventada.

Está-nos a faltar alento

Não há arma que a combata.

Veio sem convite, malvada!

Não há nervos que a suportem

Sempre em casa e o sol a raiar

E ela não se importa

Não nos deixa, tal bem aproveitar!

21 de Março de 2020

O Pensamento

Estamos em confinamento
Por sugestão das autoridades,
Mas não está confinado o pensamento,
Nem limitadas as suas capacidades.
Ele flui, divaga, alarga horizontes,
Circula vertiginoso, sem limitação.
Não fica estático como o Pensador
Antes dá largas à sua imaginação.
Circula, sem máscara, por todo o lado
Recorda passeios, viagens, diversões,
Não teme ser contaminado
Escreve, lê, dá opiniões.
Fica em casa, com naturalidade,
Sabendo que vai ficar tudo bem.
Serve-se da sua criatividade
Para superar, tempo perdido, também.

8 de Abril de 2020

Estada Domiciliária

Fica em casa,
Vai ficar tudo bem,
Um conselho do Serviço de Saúde.
Acatemos esta solicitude
Para defesa da nossa integridade.
Novo, idoso, de qualquer idade,
Fica em casa
Vai ficar tudo bem.
É um caloroso pedido, não retórica
É apenas permanecer em casa
Sem pulseira electrónica.
Fica restringida a nossa liberdade
Mas é para proteger a sociedade.
Fica em casa
Vai ficar tudo bem.
Continuamos Homens Livres,
Não somos escravizados
Antes protegidos e amparados
Do mal que nos assola,
Para que depressa vá embora.
Fica em casa
Vai ficar tudo bem!

9 de Abril de 2020

Liberdade

Entre nós quanta alteração
Coisas impensáveis foram determinadas
Ficámos, primeiro, circunscritos à habitação
Agora com viagens, entre concelhos, limitadas.
Nós somos Homens Livres, sem prevaricar
Antes cumpridores do que foi determinado
Não queremos tais ordens contestar
Vamos até acatá-las com agrado.
Alteraram-se algumas leis constitucionais
Para evitar males maiores, segundo dizem
Desprezaram-se determinações judiciais
Para alguns reclusos ficarem Homens Livres
Pela Covid-19 fomos afectados de modo desigual
Ficando uns retidos e em casa confinados
Outros postos em liberdade por decisão governamental
Ficando, deste modo, Livres e indultados.

9 de Abril de 2020

Cerimónias Religiosas Católicas

Também a Igreja Católica se adaptou,
Adequando os seus ritos à pandemia.
As celebrações litúrgicas simplificou,
Reduzindo a assistência a uma minoria.
Só o celebrante, o acólito, o leitor
E um ou dois elementos do coro participaram,
Transmitiram as cerimónias para o exterior,
Usando a Radio e a T.V. que no-las comunicaram.
A Bênção dos Ramos não efectuaram
Nem a procissão do Encontro do Senhor.
O aglomerado de pessoas evitaram,
Respeitando o estipulado a nível superior.
Na missa da Última Ceia reduziram,
A cerimónia do Lava Pés eliminaram,
Houve, porém, missa cantada que bem reproduziram
A toalha de Altar retiraram e o Sacrário esvaziaram.

10 de Abril de 2020

A Páscoa

Na semana Santa continuar-se-á
Com as mesmas cautelas já estipuladas,
Haverá Via Sacra na sexta-feira
Missa Vespertina e cerimónias adequadas.
Domingo de Páscoa, na Missa da Ressurreição
Vários cânticos litúrgicos serão entoados
Mas não haverá abraço da paz, nem aperto de mão
O celebrante e outros participantes manter-se-ão afastados.
A Covid-19 domina a sociedade
Provoca em todos nós alterações variadas
Atinge todos de qualquer idade
Deixa as pessoas receosas e apavoradas.
Andar na rua é perigoso e proibido,
A máscara não resolve completamente,
O melhor será ficar em casa retido,
Mas não poderá ser uma solução permanente.

11 de Abril de 2020

Ficar no Concelho

O Estado de Emergência
É para respeitar,
Não haverá cedência
Enquanto durar.
A G.N.R. e a P.S.P. vão actuar
Em caso de desobediência.
Há que isto acatar,
E termos paciência!
A ordem foi alargada,
Sair do concelho é proibido,
Ficar em casa c'a pequenada
É que faz todo o sentido.
Não adianta reclamar,
Nem inventar argumento
Só temos que aceitar
E esperar que passe o tempo!

13 de Abril de 2020

Encerramento de escolas

Todo o ensino foi alterado,
As escolas foram encerradas.
Interrompem-se as aulas presenciais,
Substituídas por vídeo programadas.
Nalgumas famílias não foi acatado,
Por não terem computador,
O assunto foi depois pensado
E deu lugar a outro inovador.
A Telescola será implantada,
Outrora já existente,
Ao ensino básico destinada,
Até final do ano corrente.
Para os anos complementares,
Haverá aulas presenciais
Para as disciplinas nucleares,
Com vista aos exames finais.

14 de Abril 2020

Lição dramática

O homem tem desafiado a natureza
Desde tempos imemoriais,
Tratando-a com ligeireza,
Sem pensar nos efeitos colaterais.
Quantas guerras deprimentes,
Não buscando a via diplomática,
Causaram vítimas inocentes,
Sem resultados visíveis na prática.
As Guerras Púnicas de antanho,
As invasões Bárbaras a devastar,
Provocaram sofrimento tamanho
Que levou séculos a cicatrizar.
As primeira e segunda guerras mundiais,
De razões meramente injustificadas,
Foram desumanas, cruéis, desiguais,
Tantas vidas, nos campos de morte executadas
Não seria preciso tal atuação!
Quantas mortes ocorrem por factos naturais.
Vejam os a peste negra e a sua devastação
A cólera morbus, a tuberculose e outras tais.
Quanto fenômenos naturais a ocorrer
Como sismos, tsunamis, furacões,
Que o homem não é capaz de vencer
Que matam e provocam devastações.

Mas continua a não respeitar,
Inventa armas químicas, bombas, mísseis para matar,
Experiências poluentes como o nuclear
Provocando alteração climática e ambiental.
Talvez a Covid 19 leve governantes a pensar
No sofrimento que está a acontecer,
E venha, a curto prazo, a alterar
O modo de vida para melhor se viver.
Mas será, para muitos de forma ingrata
Que esta pandemia nos quer alertar
Uma lição deveras dramática
Para o nosso estilo de vida modificar!

15 de Abril 2020

As máscaras

Afinal em que ficamos
Para nos precavermos!
Usamos ou não usamos
Máscara cirúrgica ou de pano?
Só os infectados devem usar
Para os outros não contagiar?
Ou usamos para evitar o contágio
Que os outros nos possam passar?
Os profissionais de saúde são omissos,
Dão até opiniões contraditórias,
Não assumem quaisquer compromissos
Nem dão informações decisórias.
Assim ficamos sem saber
Ao sair, que atitude tomar.
Levar máscara é um dever,
Ou é dispensável usar?
E as melhores quais serão
Para uso diário em cada momento?
Há de vários materiais e configuração
De preços exagerados para este tempo.
Empresas produzem-nas em quantidade,
De preços não tabelados pelo estado,
Não se justificam pela qualidade

Mas apresentam-nas como um bem, mas disfarçado

O melhor é fazê-las em casa

De pano que serão laváveis.

São muito mais económicas

Com a vantagem de serem reutilizáveis.

16 de Abril 2020

Os altruístas

É vê-los buliçosos, abnegados,
Numa inquieta agitação.
Não andam, correm desesperados,
Em busca de científica solução.
Não querem chegar atrasados,
Há vidas para salvar
Prestam lhes todos os cuidados,
Não se detém a conversar.
Cobrem-se todos para se proteger,
Ficam quase irreconhecíveis,
Cumprem, incessantes, o seu dever
Nunca se dão por vencidos.
São os profissionais de saúde,
De um altruísmo sem par.
São heróis na sua atitude,
De um desprendimento sem igual.
Têm família que os espera,

E eles não se esquecem, porventura,
Fica ansiosa por eles e desespera
Mas louva, como nós, a sua bravura!
Quantas pessoas estão envolvidas,
Para sanar esta COVID-19,
Quantas já não pensam nas suas vidas,
Para socorrer outras o melhor que podem.
Pela sua coragem e empenho desinteressado
Merecem da população um reconhecimento
Um grato e muito sentido obrigado
São dignos de todo o nosso agradecimento!

19 de Abril 2020

A imunidade

Ontem fui então caminhar
Mas de máscara, já se vê.
Porém, foi estranho observar,
Casais novos, com certa desfaçatez,
Passearem, com os seus rebentos, sem proteção.
Estranhei a atitude, mas admiti estar equivocado
E dir-me-iam, se lhes chamasse a atenção,
Que a Covid 19 lhes passará ao lado,
Outros passeando animais de estimação,
Crentes que nada lhes acontecerá,
Julgam-se imunes, pois então,
A doença só os idosos atará.
Os efeitos da pandemia foram mal explicados,
Ou assimilaram mal a explicação,
Todos nós podemos ficar infectados
A doença ataca todos sem excepção.

A ideia que afinal se generalizou,
De informação, pouco ou nada fidedigna,
É a de que só doentes e idosos matou,
Para os jovens e sãos Ela será benigna.

20 de Abril 2020

A terra que sofre

Quantos avisos já emiti
Para alertar toda a sociedade,
Mas resposta, até agora, não senti,
Antes desprezo, pela minha ansiedade.
Sismos, tsunamis, fortes ventos
Não vos fizeram entender,
Que estou doente e sem alento,
Olhem por mim, enquanto é tempo!
O ar está demasiado saturado,
Tenho dificuldade em respirar,
O ambiente está muito mal tratado,
O que não vos parece incomodar!
Os meus polos brancos de gelo,
Para a temperatura equilibrar,
Há muito que começou o degelo,
E até isto parecem ignorar!
Continuam o clima a deteriorar
Com gases de estufa sufocantes,
Não pensam o modo de vida alterar,

Preferem este ambiente sufocante
Lembrem-se que esta é a vossa casa
Higienizem-na com ar saudável,
As pandemias não são coisa que passa,
Criem antes ambiente respirável!
Os meus apelos não surtem efeito,
Os vossos hábitos continuam iguais,
Tenham, por mim, mais respeito,
Colaborem comigo, sejam mais leais!

22 de Abril 2020 (Dia Mundial da Terra)

Dia do livro

Sou amigo verdadeiro
E companheiro de viagem,
Gostava de ser o primeiro
A estar na tua bagagem.
Estou sempre disponível
Para te acompanhar,
Para te distrair,
Ou te animar.
Para te divertir,
Serei teu confidente,
Não serei exigente,
Nem perturbador.
Posso ficar na estante,
Na mesa de cabeceira,
Ou junto ao computador,
Ocupo pouco espaço.
Só preciso de um leitor
Que olhe por mim assim
Juro que não te maço
Só queria ir contigo, sim.
Não te irei censurar
Se não me apreciares,
Nem até se te recusares
De me leres até ao fim.

Não preciso de cuidados,
Fico bem em qualquer lado,
Quero que fiquemos ligados,
Não quero ser abandonado.
Eu sou um livro inocente,
Só quero ficar amparado,
Contigo, estarei contente,
Não esquecido, mas bem tratado!

23 de Abril de 2020 (Dia Mundial do Livro)

Hino de louvor às mães que conheço

Ela está sempre desperta,
É atenta e exigente,
Pretende ser sempre honesta,
Também é condescendente.
Tudo ouve ou imagina,
Nunca está bem descansada,
Parece até que adivinha
Algo, que a deixa assustada.
Mas pensa como abordar,
Usando um diálogo ambíguo,
P'ra conseguir divisar,
Assunto que julga digno.
Não enganam seu coração,
Mesmo que queiram esconder,
Fará uso da razão,
E argumenta até saber.
Ela quer ser a primeira
Alega esse preceito,
Sempre vigilante e conselheira,

Não dispensa tal direito!
Ninguém terá mais amor,
Nem sente o bem ou mal de seus filhos,
Quantos cantam em seu Louvor
Cânticos cheios de eterno brilho!
Que a Mãe do Céu as proteja
E Ihes dê discernimento,
E que qualquer dos filhos veja
E Ihes dê merecimento!

03 de Maio de 2020

Convívio

Caminham absortos, sem olhar,
Convivem com alguém distante,
Seguem sem ver ninguém,
Sem apreciar o que se passa em seu redor.
De ouvido atento balbuciam meias palavras.
A natureza não os detém,
Não lhes desperta interesse,
Nem lhe atribuem beleza ou qualquer valor.
É um estilo de vida moderno, vertiginoso
Mas, quiçá, fugaz e redutor!

4 de Maio 2020

Actividade

A vida é bela se gostarmos dela,

A família ampara, se estiver unida,

O trabalho valoriza apraz-nos e não castiga,

O estudo é propício se nos interessar.

Viajar enriquece-nos, se curiosos,

O convívio é útil, se reconfortante

O descanso é necessário e salutar

Escrever motiva-nos, se apaixonante!

5 de Maio 2020

Natureza

Observar a natureza é uma bênção,
Cuidar dela é um bem para todos nós.
O desabrochar dela desperta nos atenção
E o matiz das flores é um aroma apaixonante.
A oferta dos seus frutos é uma divina dádiva
Que apreciamos e nos são gratificantes.
A purificação do ar é a sua melhor oferta,
Que não podemos, de modo algum, dispensar.
Passear pelos jardins, florestas, alamedas
Acalma-nos, inspira-nos e faz-nos pensar.

6 de Maio 2020

Poupança

Água é um bem precioso,

Ouvimos a todo o momento aos responsáveis

Gastá-la, sem regras, é pernicioso

E será um dos atos mais reprováveis.

A temperatura atmosférica eleva-se constante.

O degelo dos pólos é uma inevitabilidade,

A subida dos mares é lenta, mas permanente

Não podemos ignorar esta realidade.

7 de Maio 2020

A nossa estrela

O sol desponta no horizonte

Alenta tudo onde incide

As flores sorriem-lhe perfumadas

As aves chilreiam acasaladas

As plantas inclinam-se respeitosamente.

Os animais agitam-se vivamente

O homem agradece a sua luz o seu calor

Toma mais animo no seu labor

8 de Maio de 2020

Prosseguimento

A esperança humana são as crianças,

A sua agitação, o seu choro,

Tudo isso é vida.

São o perpetuar da nossa espécie.

O seu sorriso, ternurento, amoroso,

Qual um terno amor.

Uma recompensa, uma dádiva,

Que em nada se lhe iguala.

9 de maio 2020

Inspiração

As estrelas no firmamento
Cintilantes, de brilho calmante,
Inspiradoras para os notívagos
Líricos, que poetizam, para as amadas,
Estrofes apaixonadas,
Cantadas com emoção, paixão
Em serenatas e em saraus ternurentos.

10 de Maio de 2020

Valor

Olho ao longe

Sinto algo

Que não sei explicar.

É calmante, motivador.

O pensamento alargo

E detenho-me a imaginar,

E a dar valor

Ao que somos

À obra inquestionável do Criador!

11 de Maio de 2020

Língua Portuguesa

De origem latina, românica,
A nossa língua falada,
Pelos nossos Reis e governantes
Foi desde cedo acarinhada.
Já Dom Dinis a protegeu
E usou nas suas Trovas,
Em documentos oficiais a escreveu,
Dos quais há sobejas provas.
Escreveu as suas cantigas,
Já em português arcaico.
Fundou os Estudos Gerais,
Dignificando-lhe o seu espaço.
E assim foi progredindo,
Adquirindo estatuto natural,
D. João III deu-lhe novo impulso,
Valorizando o português como língua oficial.
Com neologismos enriquecida,

Porque de língua viva se trata.
E ao mudar a sua ortografia
Logo a sua escrita se adapta.
Usada por milhões de falantes
Vários estados a escolheram,
Tornou-se deles, língua oficial,
E o português falado defenderam.

13 de Maio de 2020

Cerimónias de Fátima em 13 de Maio de 2020

Olhar aquele recinto,
Outrora repleto de crentes
Orantes,
De Preces suplicantes,
De multidões com fé,
Que não arreda pé
Enquanto decorrem cerimónias.
Confiantes,
Perante a virgem
Que os há-de socorrer
E os seus pedidos atender.
Sempre foi assim
Há mais de um século.
Agora esteve quase vazio
De aspecto triste e sombrio
Coisa arrepiante!
Com o celebrante
E só alguns religiosos
A participar e abrilhantar,
Para algo se poder transmitir
E o aniversário assinalar.
Dá que pensar...
No que um vírus incurável,
Pode alterar

E tudo fechar,
Deixando-nos impotentes
Impedindo que um santuário
Fique quase deserto sem ouvintes,
Neste 13 de maio de 2020!

13 de Maio de 2020

Ser optimista

Imaginar o amanhã
Enriquece-me o pensamento,
Proporciona-me vida sã
Dá-me prazer e alento.

Apraz-me filosofar
Dar largas ao pensamento,
É caminho p'ra inovar,
Estar sempre atual no tempo.

O passado já lá vai,
Bom ou mau não torna mais
Nem interessa como foi.

Prefiro, antes, olhar em frente,
Mantendo-me fiel e crente
Que será melhor depois!

14 de Maio de 2020

Desconfinamento

Desconfinamento com Covid

Será precipitado?

É assunto que divide,

Sobre o qual não há consenso

Nem cabal opinião,

Sobre o que está estipulado.

Mas o país há tanto tempo parado,

Com quase tudo fechado,

Lojas, turismo, restauração

A economia não aguenta,

Esta espécie de tormenta

Que endivida o país.

Fábricas fechadas,

Com tesouraria arruinada,

Sem qualquer produção.

É de avançar,

Sem medo de recuar

Se for essa decisão.

As regras estão estipuladas

Mil cautelas programadas

Para evitar propagação

Pode ser que o vírus maldito,

Nos deixe fazer isto

E seja a melhor solução!

16 de Maio de 2020